

ENTRE O ACESSO E A FORMAÇÃO INTEGRAL: POSSIBILIDADES E LIMITES DAS PRÁTICAS SUPLEMENTARES NO PARTIUIF

BETWEEN ACCESS AND HOLISTIC EDUCATION: POSSIBILITIES AND LIMITATIONS OF SUPPLEMENTARY PRACTICES IN THE PARTIUIF PROGRAM

RITA RODRIGUES DE SOUZA,
rita.souza@ifg.edu.br

SUENIR CARNEIRO DE LIMA ASSIS,
suenir.assis@ifg.edu.br

PATRÍCIA SOUZA BARBOSA
OLIVEIRA
patricia.souza@ifg.edu.br

Resumo: Este relato de experiência analisa Práticas Suplementares desenvolvidas no Programa PartiuIF, no Instituto Federal de Goiás, Câmpus Jataí, nos anos de 2025 e 2026, problematizando suas contribuições e limites para a formação integral dos estudantes. O objetivo é refletir sobre o potencial dessas ações para ampliar conhecimentos, despertar interesses acadêmicos e profissionais e aproximar estudantes da proposta educativa da Rede Federal. A experiência foi desenvolvida com estudantes participantes do Programa, envolvendo atividades de Introdução à Língua Espanhola, Iniciação Científica, apresentação do Repositório Interativo Digital Antirracista e abordagem do projeto “Meninas nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação”. A análise, de natureza qualitativa e reflexiva, considerou o planejamento, o desenvolvimento e as aprendizagens decorrentes das atividades realizadas. Os resultados evidenciam potencialidades de contribuições para a ampliação de horizontes formativos, a valorização da diversidade e o estímulo à continuidade dos estudos, pois, a reduzida carga horária constitui limite significativo, indicando a necessidade de ampliar a continuidade e a participação dos estudantes.

Palavras-chave: Inclusão. Diversidade. Formação Integral.

Abstract: This experience report analyzes supplementary practices developed under the PartiuIF Program at the Federal Institute of Goiás (Jataí Campus) during 2025 and 2026, examining their contributions to and limitations regarding the students' holistic education. The aim is to reflect on the potential of these initiatives to broaden knowledge, spark academic and professional interests, and familiarize students with the educational mission of the Federal Network. The experience involved students participating in the program and included activities such as an introduction to the Spanish language, scientific initiation, a presentation of the Antiracist Interactive Digital Repository, and an overview of the “Girls in Exact Sciences, Engineering, and Computing” project. This qualitative and reflective analysis considered the planning, implementation, and learning outcomes of the activities. The results highlight the potential for broadening educational horizons, valuing diversity, and encouraging students to continue their studies; however, the limited instructional time poses a significant constraint, pointing to a need to enhance the continuity of the program and increase student participation.

Keywords: Inclusion. Diversity. Holistic Development.

1 INTRODUÇÃO

A educação constitui um direito social assegurado constitucionalmente pela Lei Magna (Brasil, 1988) e reafirmado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394, de 1996, e suas alterações (Brasil, 1996). A educação é reconhecida como dever do Estado e da família e como um direito de todas as pessoas (Brasil, 1988; Brasil, 1996). Entretanto, a existência de dispositivos legais que asseguram esse direito não significa, necessariamente, que sua efetivação ocorra de maneira plena e igualitária para todas as pessoas.

No âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a democratização do acesso e a garantia de condições equitativas de permanência e êxito ainda representam importantes desafios, sobretudo para estudantes pertencentes a grupos historicamente submetidos a processos de desigualdade social e educacional (Souza; Cardoso; Sousa, 2025). Entre esses grupos, destacam-se aqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica, estudantes negros, indígenas, quilombolas, pessoas com deficiência e provenientes de regiões interioranas que, frequentemente, enfrentam diferentes barreiras para acessar as oportunidades educacionais ofertadas pelas instituições federais.

Essa realidade evidencia que a ampliação do número de vagas, embora necessária, não é suficiente para assegurar a democratização da educação, nesses contextos. É preciso considerar as condições sociais, econômicas, culturais e educacionais que antecedem o ingresso desses estudantes e que podem interferir nas possibilidades de acesso, permanência e êxito deles. Nessa perspectiva, Frigotto (2012) destaca a necessidade de compreender a educação em uma perspectiva de formação humana, considerando as múltiplas dimensões da

vida social e as desigualdades que atravessam a trajetória dos sujeitos. Os Institutos Federais

contribuem para melhorar o padrão de qualidade da educação brasileira em todo o país, promovendo uma formação integral de cidadãos trabalhadores emancipados. Elas se baseiam em uma proposta de reorganização do modelo educacional na educação profissional, dialogando com a realidade regional e se conectando com o cenário global. Os Institutos Federais constroem uma rede social capaz de responder às demandas sociais, gerando arranjos educacionais próprios. (Nogueira; Aguiar: Gisi, 2023, p. 12)

No âmbito do Instituto Federal de Goiás (IFG), essas desigualdades também podem ser percebidas nos processos de seleção para os cursos técnicos, uma vez que estudantes oriundos de diferentes realidades sociais e educacionais não partem, necessariamente, das mesmas condições de preparação e acesso às oportunidades formativas. Dessa maneira, iniciativas voltadas à ampliação do acesso, à equidade e à inclusão social assumem papel fundamental na construção de uma educação pública efetivamente democrática e participativa.

Nesse sentido, o Programa Nacional de Promoção de Igualdades de Oportunidades para acesso de estudantes da rede pública de ensino da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, com o acrônimo: PartiuIF, apresenta potencial para contribuir com a efetivação do direito à educação a esses estudantes com histórico de exclusão social, possibilitando equidade nas condições de acesso

à Rede Federal, especialmente, por oportunizar uma formação visando a superação de desigualdades de condições de acesso nos processos seletivos do IFG.

Isso posto, neste artigo de relato de experiência, busca-se responder: (1) quais contribuições das Práticas Suplementares desenvolvidas no Programa PartiuIF, no Câmpus Jataí, para a formação integral e a ampliação das perspectivas acadêmicas e profissionais dos estudantes? e (2) quais possibilidades e limites podem ser identificados nas Práticas Suplementares do PartiuIF, considerando as experiências desenvolvidas em 2025 e 2026 e, particularmente, sua organização e carga horária? Como objetivo geral, buscamos analisar criticamente as contribuições, possibilidades e limites das Práticas Suplementares desenvolvidas no Programa PartiuIF, no Câmpus Jataí do IFG, nos anos de 2025 e 2026, considerando seu papel na formação integral e na ampliação das perspectivas acadêmicas e profissionais dos estudantes. E como objetivos específicos, delianecemos:

- *Descrever* as Práticas Suplementares desenvolvidas no PartiuIF, no Câmpus Jataí, nos anos de 2025 e 2026, considerando suas temáticas, objetivos e formas de desenvolvimento.

- *Analisar* as contribuições dessas práticas para a ampliação dos conhecimentos, dos interesses acadêmicos e profissionais e das perspectivas de futuro dos estudantes.
- *Problematizar* os limites da experiência, especialmente aqueles relacionados à reduzida carga horária e à necessidade de continuidade das ações formativas.
- *Refletir* sobre as possibilidades de fortalecimento das Práticas Suplementares como espaço de formação integral, interdisciplinar, inclusiva e socialmente comprometida.

O Programa PartiuIF foi criado pela Portaria do Ministério da Educação e Cultura (MEC) nº 1169, de 2 de dezembro de 2024. Esse programa objetiva recuperar aprendizagens de estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental da rede pública; contribuir para formação e ampliar oportunidades de acesso e permanência no Ensino Médio da Rede Federal (Brasil, 2024). É destinado a um público de jovens estudantes de até 17 anos, prioritariamente, de escola pública, com maior vulnerabilidade social, com renda baixa, pessoas pretas, pardas, indígenas, quilombolas e também pessoas com deficiência (PcD).

No IFG, o PartiuIF foi implantado nos câmpus: Águas Lindas, Anápolis, Aparecida de Goiânia, Cidade de Goiás, Formosa, Goiânia, Goiânia Oeste, Inhumas, Itumbiara, Jataí, Luziânia, Senador Canedo, Uruaçu e Vaparaíso.

Neste artigo, relataremos a experiência do Câmpus Jataí-Goiás, abordando Práticas Suplementares. Segue Tabela 1 com o quantitativo de oferta de turmas:

Tabela 1 - Quantitativo de turmas
2025 **2026**

Câmpus	Qtivo.	Câmpus	Qtivo.
Águas Lindas	01	Águas Lindas	02
Anápolis	01	Anápolis	01
Aparecida de Goiânia	02	Aparecida de Goiânia	01
Cidade de Goiás	01	Cidade de Goiás	Não teve
Formosa	01	Formosa	01
Goiânia	01	Goiânia	01
Goiânia Oeste	01	Goiânia Oeste	01
Inhumas	01	Inhumas	01
Itumbiara	01	Itumbiara	01
Jataí	01	Jataí	02
Luziânia	01	Luziânia	02
Senador Canedo	01	Senador Canedo	01
Uruaçu	01	Uruaçu	01
Valparaíso	02	Valparaíso	02
Cavalcante	01	Cavalcante	Não teve
Quirinópolis	01	Quirinópolis	01
Total de turmas	18	Total de turmas	18

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de dados oficiais.

Ressaltamos que se trata de um recorte referente à uma participação específica, pois em 2025, foram ofertadas 25 atividades de Práticas Suplementares e em 2026, tem a previsão de 39 atividades.

Essas práticas têm a participação de profissionais da educação do IFG-Câmpus Jataí.

Para o desenvolvimento das ações previstas no Programa PartiuIF, é constituída uma equipe multidisciplinar responsável por articular as dimensões pedagógica, administrativa e de acompanhamento dos estudantes. No âmbito local, essa composição envolve professores das diferentes áreas do conhecimento, profissionais de apoio especializado, monitores e um coordenador pedagógico, que atuam de maneira integrada na execução e no acompanhamento das atividades propostas.

A organização do Programa também conta com uma estrutura de acompanhamento em âmbito regional e institucional, composta por coordenadores regionais e pelo coordenador institucional. Essa organização possibilita estabelecer uma articulação entre as ações desenvolvidas localmente e as orientações gerais do Programa, favorecendo o acompanhamento, a avaliação e o aprimoramento das atividades realizadas nas diferentes unidades.

Nesse contexto, o trabalho coletivo constitui um elemento essencial para o desenvolvimento das ações do PartiuIF. A atuação integrada entre professores, profissionais de apoio, monitores e coordenação pedagógica possibilita compartilhar informações, identificar necessidades dos estudantes, discutir estratégias de intervenção e

acompanhar o desenvolvimento das atividades. A articulação entre as instâncias local, regional e institucional contribui, ainda, para garantir maior unidade às ações e fortalecer os objetivos educacionais do Programa.

A coordenação pedagógica, nesse processo, exerce uma função articuladora, estabelecendo a interlocução entre os diferentes profissionais envolvidos e favorecendo a integração das ações pedagógicas. O trabalho dessa coordenação envolve o acompanhamento da trajetória dos estudantes, a mediação das demandas identificadas no cotidiano, o diálogo com os professores e monitores, bem como a articulação com as demais instâncias de coordenação do Programa.

Assim, a estrutura organizacional do PartiuIF evidencia a importância do trabalho colaborativo para a concretização de sua proposta. Mais do que uma divisão de atribuições, a atuação conjunta dos diferentes profissionais permite construir respostas pedagógicas mais adequadas às necessidades e especificidades dos estudantes, fortalecendo uma perspectiva de educação inclusiva, democrática e comprometida com a ampliação das oportunidades de acesso e permanência na Rede Federal de Educação.

Por se tratar de um público com vulnerabilidade social, os estudantes

contam com uma assistência técnica e financeira em forma de bolsa que visa o apoio com a finalidade de contribuir para a permanência dos estudantes participantes do Programa PartiuIF. Esse auxílio é importante para contribuir com despesas de transporte e alimentação dos estudantes e o recebimento está condicionado à frequência mínima de 75% ao final de cada mês. A frequência que é um requisito para o recebimento da bolsa, contribui para o processo de aprendizagem dos estudantes e para muitos, é o que garante as condições para a permanência no Programa.

A proposta de formação do Programa PartiuIF contempla 320 horas divididas entre Língua Portuguesa, Matemática, Ciências da Natureza e Prática Suplementar. O foco deste relato centra-se nesse último componente. Durante a participação no Programa PartiuIF, os estudantes têm a oportunidade de ampliar e consolidar conhecimentos relacionados aos conteúdos que integram o processo seletivo para ingresso no IFG. Paralelamente à preparação acadêmica, o Programa busca promover o conhecimento acerca das políticas de acesso e dos direitos educacionais assegurados historicamente, com destaque para a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que estabelece a reserva de vagas nas instituições federais de ensino para estudantes oriundos da rede pública, contemplando também grupos historicamente atendidos pelas políticas de ações afirmativas,

como pessoas pretas, pardas, indígenas, quilombolas e PcD.

As Práticas Suplementares ampliam o processo formativo ao incorporar conhecimentos das Ciências Humanas e possibilitar a abordagem de temas relacionados às diferentes dimensões da vida em sociedade, contemplando aspectos políticos, sociais, culturais, artísticos, científicos e do mundo do trabalho. A organização desse componente curricular busca proporcionar aos estudantes experiências diversificadas que ultrapassem os conteúdos tradicionalmente trabalhados em sala de aula, favorecendo a reflexão crítica, a participação, a criatividade e a aproximação com diferentes realidades e campos de conhecimento.

Para o desenvolvimento dessas práticas, são mobilizados profissionais de diferentes áreas do quadro de pessoal do IFG, de acordo com suas experiências, conhecimentos e possibilidades de contribuição para a formação dos estudantes. Também participam profissionais e colaboradores externos que apresentem formação, experiência ou conhecimentos relevantes para as temáticas propostas. Essa articulação entre diferentes sujeitos e saberes contribui para ampliar as experiências

educativas dos estudantes e fortalecer o caráter interdisciplinar do Programa.

Nesse sentido, as Práticas Suplementares constituem-se como um espaço de diálogo, experimentação e construção coletiva do conhecimento, possibilitando que os estudantes relacionem os conteúdos escolares com situações concretas de seu cotidiano e com questões presentes na sociedade. Ao favorecer o contato com diferentes profissionais, áreas de atuação e experiências, essas atividades também podem contribuir para que os estudantes conheçam novas possibilidades de formação acadêmica e profissional, ampliando seus horizontes e perspectivas de futuro.

Essa concepção se aproxima da perspectiva de formação humana integral defendida por Frigotto (2012), na medida em que considera a educação para além da transmissão de conteúdos e busca contemplar as múltiplas dimensões da formação dos sujeitos. Assim, as Práticas Suplementares contribuem para que o PartiuIF seja compreendido não apenas como uma ação preparatória para o ingresso na Rede Federal, mas como um espaço de formação, descoberta, participação e ampliação das possibilidades educacionais e sociais dos estudantes.

Nesse percurso, pretende-se aproximar os estudantes da proposta educativa do IFG, pautada na inclusão, na equidade e na formação humana integral. Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFG, a

educação é compreendida como “formação humana emancipatória e como prática social” (IFG, 2018, p. 115), perspectiva que orienta a construção de uma educação comprometida com o desenvolvimento crítico, ético e cidadão dos estudantes.

Durante a participação no Programa PartiuIF, os estudantes têm a oportunidade de ampliar e consolidar conhecimentos relacionados aos conteúdos que integram o processo seletivo para ingresso no IFG.

O acesso e a permanência no sistema educacional são obstáculos que tanto os estudantes quanto as instituições de ensino no Brasil devem superar para terem sucesso no curso escolhido (Ribeiro, 2020). Afinal, não basta apenas ingressar na formação desejada; é crucial assegurar, por meio de políticas públicas e estratégias organizacionais, que os alunos permaneçam na trajetória acadêmica até a sua conclusão do curso. Isso envolve iniciativas integradas e complementares que visem à redução das desigualdades socioeconômicas. (Souza; Cardoso; Sousa, 2025, p.15).

Souza, Cardoso e Sousa (2025) apresentam uma compreensão importante de que acesso e permanência constituem dimensões indissociáveis do direito à educação. O ingresso em determinado curso representa apenas a primeira etapa da trajetória acadêmica; sem condições materiais, pedagógicas, institucionais e sociais que favoreçam a continuidade dos

estudos, a democratização do ensino pode permanecer restrita ao acesso formal às instituições.

Nessa perspectiva, a permanência não pode ser atribuída exclusivamente ao esforço ou à capacidade individual dos estudantes. As desigualdades socioeconômicas interferem diretamente nas possibilidades de dedicação aos estudos, sobretudo quando os estudantes precisam conciliar a formação com trabalho, responsabilidades familiares, deslocamentos, alimentação e outras demandas. Por isso, políticas de assistência estudantil, acompanhamento pedagógico, apoio psicossocial, bolsas, acessibilidade e estratégias de acolhimento tornam-se fundamentais para enfrentar os fatores que produzem evasão e interrupção das trajetórias acadêmicas.

2 METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa e natureza descritivo-reflexiva (Mussi; Flores; Almeida, 2021), construído a partir da vivência pedagógica no desenvolvimento das Práticas Suplementares do Programa PartiuIF, no IFG, Câmpus Jataí. O relato de experiência,

em contexto acadêmico pretende, além da descrição da experiência vivida (experiência próxima), a sua valorização por meio do esforço acadêmico-científico explicativo, por meio da aplicação crítica-reflexiva com apoio teórico-metodológico (experiência distante) (Mussi; Flores; Almeida, 2021, p. 64).

A escolha do relato de experiência justifica-se pela possibilidade de sistematizar, descrever e analisar criticamente uma prática educativa desenvolvida em contexto institucional concreto, considerando tanto suas potencialidades quanto os desafios identificados ao longo de sua realização.

A análise parte da compreensão de que a experiência pedagógica não deve ser apresentada apenas como uma sequência de atividades realizadas, mas como objeto de reflexão sobre os processos formativos produzidos. Nesse sentido, o relato articula a descrição das ações desenvolvidas às percepções construídas a partir da participação dos estudantes, buscando identificar contribuições das Práticas Suplementares para a ampliação dos conhecimentos, dos interesses acadêmicos e profissionais e das perspectivas de futuro.

2.1 Caracterização da experiência

Para a sistematização da experiência, foram consideradas as atividades de Práticas Suplementares desenvolvidas nos anos de 2025 e 2026, bem como seus objetivos, organização, conteúdos abordados, participação dos estudantes e possibilidades formativas. Em 2025, foram analisadas as atividades

de Introdução à Língua Espanhola, Iniciação Científica no Ensino Médio e apresentação do projeto RIDA – Repositório Interativo Digital Antirracista. Em 2026, foram consideradas as atividades de Introdução à Língua Espanhola, Iniciação Científica e apresentação do projeto Meninas nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação.

A análise foi organizada em três movimentos: (a) descrição das atividades e de suas finalidades pedagógicas; (b) identificação das contribuições formativas observadas, especialmente em relação à ampliação de conhecimentos, interesses e perspectivas acadêmicas e profissionais; e (c) problematização dos limites da experiência, com destaque para a reduzida carga horária e para a necessidade de maior continuidade das ações.

Adotou-se, portanto, uma perspectiva analítica que considera a experiência em sua dimensão formativa e crítica, evitando compreendê-la exclusivamente como preparação para o ingresso no Ensino Médio da Rede Federal. A reflexão fundamenta-se na concepção de formação humana integral apresentada no próprio documento, segundo a qual as Práticas Suplementares devem ultrapassar a transmissão de conteúdos e contemplar diferentes dimensões da formação dos sujeitos.

2.2 Área de Estudo e Público-alvo

O relato tem como *locus* o Câmpus Jataí do IFG, onde o Programa PartiuIF foi implantado em 2025, inicialmente com uma turma, e ampliado, em 2026, para 2 (duas) turmas, em razão do número expressivo de estudantes inscritos e classificados.

No câmpus Jataí, o PartiuIF foi implantado em 2025, com 01 (uma) turma e em 2026, devido ao número expressivo de inscrições (69 inscritos e classificados) conforme Edital 05/2026/PROEN/IFG, de Seleção de Estudantes para o Programa PartiuIF - IFG e o Resultado Final (IFG, 2026), foi possível viabilizar a implantação de 02 (duas) turmas, sendo Turma 01 e Turma 02 do Programa PartiuIF.

Para completar o número de 40 estudantes em cada turma e mais os inscritos para o Cadastro Reserva, foi aberto um Edital de Vagas Remanescentes, conforme o Resultado Final - Edital 08/2026/PROEN/IFG de Processo Seletivo Simplificado para preenchimento de vagas remanescentes e formação de cadastro de reserva do Programa PartiuIF no IFG.

Foi elaborada uma Planilha de inscritos no PartiuIF de Jataí 2026. Considerando os 81 estudantes, o cruzamento entre *sexo* e *cor/raça*

apresenta os seguintes resultados no Gráfico 1:

Gráfico 1 - Distribuição dos estudantes por sexo e cor/raça

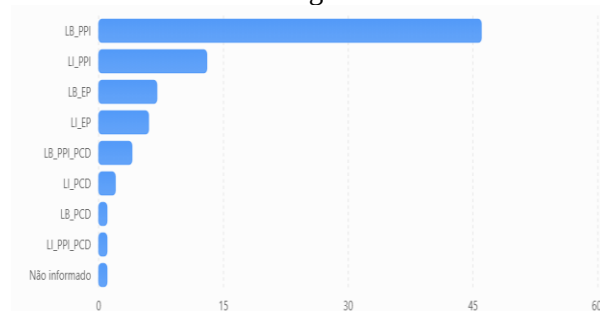


Fonte: Elaboração própria a partir da Planilha Jataí 2026.

Observa-se predominância de estudantes *pardos*, tanto entre as mulheres (33) quanto entre os homens (24). Em seguida aparecem estudantes brancos (9 mulheres e 7 homens) e pretos (5 mulheres e 2 homens). Há ainda 1 estudante do sexo feminino sem informação registrada para cor/raça.

No que se refere ao número de estudantes segundo a forma de ingresso registrada no Censo de Jataí, tem-se a seguinte configuração:

Gráfico 2 - Distribuição dos estudantes por forma de ingresso



Fonte: elaboração própria a partir da Planilha Jataí 2026.

Legenda: LB = Escola pública + baixa renda; LI = Escola pública + independentemente da renda; PPI =

pretos, pardos e indígenas; PCD = pessoas com deficiência; EP = escola pública.

A categoria *LB_PPI* concentra a maior parte dos ingressantes, com 46 estudantes, seguida de *LI_PPI*, com 13. As demais modalidades apresentam frequências bem menores. Há ainda 1 registro sem informação sobre a forma de ingresso.

Em relação à Turma de 2025, não há registros correspondentes a esses.

2.3 Critérios de reflexão sobre a experiência

A análise considerou como dimensões centrais: formação integral; interdisciplinaridade; inclusão e diversidade; ampliação de perspectivas acadêmicas e profissionais; participação dos estudantes; e limites relacionados ao tempo pedagógico. A comparação entre as experiências de 2025 e 2026 permitiu observar permanências, avanços e possibilidades de aprimoramento das Práticas Suplementares.

A dimensão crítica foi incorporada ao reconhecer que, embora as atividades tenham contribuído para sensibilizar os estudantes e ampliar seus horizontes formativos, a realização de ações pontuais, especialmente com duração de duas horas, limita o aprofundamento dos

conhecimentos e a efetiva participação dos estudantes em processos de investigação, experimentação e produção. O próprio desenvolvimento da experiência indica, assim, a necessidade de transformar ações predominantemente introdutórias em processos formativos contínuos, participativos e articulados às trajetórias dos estudantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As Práticas Suplementares constituem-se como um espaço de diálogo, experimentação e construção coletiva do conhecimento, possibilitando que os estudantes relacionem os conteúdos escolares com situações concretas de seu cotidiano e com questões presentes na sociedade. Ao favorecer o contato com diferentes profissionais, áreas de atuação e experiências, essas atividades também podem contribuir para que os estudantes conheçam novas possibilidades de formação acadêmica e profissional, ampliando seus horizontes e perspectivas de futuro.

A participação nas Práticas Suplementares do Projeto PartiuIF, nos anos de 2025 e 2026, constituiu uma experiência formativa relevante para a ampliação dos conhecimentos dos estudantes e para a aproximação entre diferentes áreas do saber. As atividades foram organizadas de modo a complementar a formação desenvolvida no projeto, possibilitando aos participantes o

contato com conteúdos que ultrapassam a dimensão estritamente curricular e favorecem o desenvolvimento da autonomia, da curiosidade intelectual, da consciência social e do interesse pela continuidade dos estudos.

Em 2025, foram reservadas duas horas para cada uma das atividades de prática suplementar, contemplando a Introdução à Língua Espanhola, a Iniciação Científica no Ensino Médio e a apresentação do projeto RIDA – Repositório Interativo Digital Antirracista. A introdução à Língua Espanhola possibilitou aos estudantes um primeiro contato com outro idioma, contribuindo para a ampliação das possibilidades de comunicação e para a percepção da diversidade linguística e cultural existente nos países hispanofalantes. Embora o tempo destinado à atividade tenha sido limitado, a proposta mostrou-se importante para despertar o interesse pelo aprendizado de uma nova língua e para estimular uma postura mais aberta em relação a outras culturas.

A Iniciação Científica no Ensino Médio, por sua vez, representou uma oportunidade de apresentar aos estudantes elementos relacionados à produção do conhecimento científico, à investigação, à formulação de perguntas e à busca de

respostas fundamentadas. A atividade foi especialmente significativa por contribuir para a compreensão de que a Ciência não se restringe aos espaços universitários, podendo ser desenvolvida também no contexto escolar. Como aspecto crítico, entretanto, destaca-se que 2 (duas) horas são insuficientes para aprofundar as etapas de uma investigação científica. Assim, a atividade teve maior potencial de sensibilização e introdução ao tema do que de desenvolvimento efetivo de uma pesquisa.

A apresentação do RIDA ampliou a perspectiva ao relacionar tecnologia, educação e enfrentamento ao racismo. O momento possibilitou refletir sobre a importância da valorização da diversidade, da memória e da construção de práticas educativas comprometidas com uma sociedade mais justa. A inserção dessa temática na programação foi particularmente pertinente, pois demonstrou aos estudantes que o conhecimento científico e tecnológico também pode estar associado à transformação social e ao combate às desigualdades.

Em 2026, novamente foram destinadas duas horas às práticas suplementares, com atividades de Introdução à Língua Espanhola e Iniciação Científica no Ensino Médio, além da abordagem do projeto Meninas nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação. A permanência da introdução à Língua Espanhola contribuiu para a familiarização com o idioma e reforçar a importância do conhecimento de

línguas estrangeiras na formação acadêmica e profissional. A manutenção dessa temática demonstra coerência pedagógica, embora seja desejável que atividades posteriores avancem gradualmente do contato inicial para experiências mais práticas de comunicação.

A Iniciação Científica, retomada em 2026, também contribuiu para fortalecer a compreensão dos estudantes acerca da pesquisa como instrumento de aprendizagem e produção de conhecimento. A continuidade da temática entre os dois anos foi positiva, pois permitiu que o assunto não permanecesse restrito a uma ação isolada. Ainda assim, permanece como desafio a curta duração das atividades. Para que os estudantes possam efetivamente vivenciar o processo científico, seria importante ampliar o tempo destinado às práticas, permitindo o desenvolvimento de problemas de pesquisa, levantamento de hipóteses, coleta e análise de informações e socialização dos resultados.

A abordagem do projeto Meninas nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação acrescentou uma importante dimensão social à programação de 2026. A proposta contribuiu para problematizar a participação feminina nessas áreas, incentivando as estudantes a

reconhecerem essas áreas como espaços possíveis de formação acadêmica e atuação profissional. Além de estimular o interesse pela Ciência e pela tecnologia, a atividade favoreceu a reflexão sobre estereótipos e desigualdades de gênero que ainda podem influenciar as escolhas educacionais e profissionais. Nesse sentido, sua presença no PartiuIF reforça a importância de ações que não apenas apresentem conteúdos, mas também ampliem as perspectivas de futuro dos estudantes.

De maneira geral, a comparação entre 2025 e 2026 evidencia a relevância das Práticas Suplementares para a formação integral dos participantes do Projeto PartiuIF. A combinação entre Língua Espanhola, Iniciação Científica, questões étnico-raciais e incentivo à participação feminina nas áreas científicas e tecnológicas proporcionou uma abordagem interdisciplinar e socialmente comprometida. As atividades contribuíram para ampliar horizontes, despertar interesses e apresentar possibilidades acadêmicas que talvez não fossem conhecidas pelos estudantes.

Entretanto, uma avaliação crítica também evidencia que o principal limite foi a carga horária de duas horas por ano, que restringe a possibilidade de aprofundamento dos conteúdos e de participação ativa dos estudantes. Em atividades como iniciação científica, aprendizagem de língua estrangeira e projetos de incentivo à inclusão na ciência, a continuidade e a experimentação são

fundamentais. Seria pertinente, em futuras edições, ampliar a carga horária ou organizar as Práticas Suplementares em encontros sequenciais, com metodologias mais participativas, oficinas, atividades práticas e produção de resultados pelos próprios estudantes.

As informações relatadas e discutidas possibilitam responder as duas perguntas desencadeadoras da reflexão de maneira *predominantemente qualitativa e reflexiva*. A primeira pergunta é respondida pela identificação das contribuições formativas das atividades; a segunda, pela comparação entre 2025 e 2026 e pela explicitação dos limites, sobretudo a carga horária.

Pergunta 1: Quais contribuições das Práticas Suplementares desenvolvidas no Programa PartiuIF, no Câmpus Jataí, para a formação integral e a ampliação das perspectivas acadêmicas e profissionais dos estudantes?

O presente relato apresenta *quatro grandes contribuições*.

a) Ampliação dos horizontes formativos

As Práticas Suplementares possibilitaram aos estudantes contato com conhecimentos que ultrapassam os

conteúdos curriculares tradicionalmente trabalhados. O relato, fundamentado na Lei nº 1169, de 2 de dezembro de 2024, afirma que essas experiências favoreceram a autonomia, a curiosidade intelectual, a consciência social e o interesse pela continuidade dos estudos.

b) Aproximação com diferentes campos do conhecimento

As atividades possibilitaram experiências em áreas distintas: Língua Espanhola, iniciação científica, educação antirracista e participação feminina nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação. Essa diversidade contribuiu para uma formação interdisciplinar e para que os estudantes conhecessem diferentes possibilidades acadêmicas e profissionais.

c) Desenvolvimento de perspectivas críticas e socialmente comprometidas

A apresentação do RIDA, em 2025, permitiu articular tecnologia, educação, diversidade e enfrentamento ao racismo. Em 2026, a abordagem do projeto Meninas nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação possibilitou problematizar estereótipos e desigualdades de gênero que influenciam escolhas educacionais e profissionais.

d) Aproximação dos estudantes com a ciência e a pesquisa

A Iniciação Científica foi identificada como uma experiência relevante para apresentar aos estudantes a produção do conhecimento científico, a formulação de perguntas e a busca por respostas fundamentadas. A continuidade dessa atividade entre 2025 e 2026 também foi considerada positiva, pois evitou que o contato com a pesquisa permanecesse restrito a uma ação isolada.

Assim, *a resposta à primeira pergunta é que as Práticas Suplementares contribuíram para uma formação que não se restringe à preparação para o processo seletivo, ampliando conhecimentos, interesses, referências culturais, consciência social e perspectivas de continuidade dos estudos. Essa conclusão é coerente com a concepção de formação humana integral apresentada no documento.*

Pergunta 2: Quais possibilidades e limites podem ser identificados nas Práticas Suplementares do PartiuIF, considerando as experiências desenvolvidas em 2025 e 2026 e, particularmente, sua organização e carga horária?

Sobre a abrangência dessa pergunta, o relato é ainda mais explícito. A experiência demonstrou que as Práticas

Suplementares podem funcionar como *espaços de diálogo, experimentação e construção coletiva do conhecimento*, articulando os conteúdos escolares às situações concretas da vida dos estudantes.

A comparação entre 2025 e 2026 também mostra uma *ampliação temática*. Em 2025, foram desenvolvidas Introdução à Língua Espanhola, Iniciação Científica e RIDA; em 2026, mantiveram-se Língua Espanhola e Iniciação Científica e foi incorporada a discussão sobre a participação feminina nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação. Portanto, as práticas revelaram potencial para:

- ampliar o repertório cultural e científico dos estudantes;
- aproximá-los da pesquisa;
- apresentar possibilidades de formação profissional;
- discutir diversidade, racismo e desigualdade de gênero;
- estimular a continuidade dos estudos;
- articular diferentes áreas do conhecimento;
- aproximar os estudantes da concepção de formação humana integral do IFG.

O principal limite identificado pelo próprio documento é a carga horária. As atividades tiveram apenas duas horas, o que restringiu significativamente a possibilidade de aprofundamento e de participação ativa dos estudantes. Esse limite aparece de maneira

particularmente evidente na Iniciação Científica: duas horas foram suficientes para sensibilizar e introduzir os estudantes ao tema, mas não para que vivenciassem efetivamente todas as etapas de uma investigação científica. O relato sugere, para isso, a ampliação do tempo destinado às práticas, possibilitando formular problemas, levantar hipóteses, coletar e analisar informações e socializar resultados.

O mesmo problema aparece na Língua Espanhola: embora a atividade tenha despertado interesse e favorecido o contato com outra língua e cultura, o texto reconhece que seria desejável avançar de uma experiência introdutória para práticas efetivas de comunicação. Segue Quadro 1 com uma síntese das respostas às perguntas desencadeadoras da reflexão:

Quadro 1 - Essência das respostas

Pergunta	O que o documento evidencia
1. Quais contribuições?	Ampliação dos conhecimentos, curiosidade intelectual, consciência social, interesse pela continuidade dos estudos, contato com a ciência, diversidade cultural, educação antirracista e questões de gênero, além da ampliação das perspectivas acadêmicas e profissionais.

2. Quais possibilidades e limites?	Possibilidades: interdisciplinaridade, formação integral, diálogo, experimentação, participação e ampliação de horizontes. Limites: principalmente a carga horária reduzida, que torna muitas experiências introdutórias e dificulta o aprofundamento e a participação ativa.
------------------------------------	---

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir das informações relatadas.

Mediante esses dados, este relato de experiência *identifica potencialidades e contribuições formativas observadas*. As Práticas Suplementares se mostram potentes para democratizar experiências formativas, mas a efetividade delas fica limitada quando essas experiências são pontuais e pouco tempo é destinado à sua continuidade. Segundo Ferreira (2026, p. 17),

ao possibilitar que estudantes vulnerabilizados ingressem em cursos integrados, o programa amplia o contato com uma formação que articula conhecimentos gerais, científicos e profissionais, contribuindo para reduzir a segmentação educacional historicamente marcada pela origem social.

Ferreira (2026) apresenta uma perspectiva crítica importante ao relacionar o acesso aos cursos integrados à democratização da educação e à superação das desigualdades educacionais. Ao destacar a presença de estudantes em situação de vulnerabilidade, o argumento ultrapassa a ideia de acesso meramente quantitativo e evidencia que a formação integrada pode constituir uma possibilidade de ampliação das oportunidades

educacionais para grupos historicamente submetidos a trajetórias escolares mais precarizadas.

A articulação entre conhecimentos gerais, científicos e profissionais é particularmente relevante, pois se contrapõe à histórica dualidade da educação brasileira, que frequentemente destinou uma formação mais ampla às classes socialmente favorecidas e uma preparação predominantemente instrumental para o trabalho às classes populares. Nesse sentido, os cursos integrados podem contribuir para romper com uma lógica educacional segmentada pela origem social, ao possibilitar que a formação profissional não ocorra em detrimento da formação científica, cultural e humanística.

Entretanto, é importante problematizar que o ingresso, por si só, não garante a democratização efetiva. Para que a formação integrada cumpra esse papel, é necessário assegurar condições de permanência, aprendizagem e conclusão, considerando aspectos como assistência estudantil, acompanhamento pedagógico, acessibilidade e reconhecimento das diferentes trajetórias e saberes dos estudantes. Assim, o potencial transformador dos cursos integrados reside não apenas na ampliação do acesso, mas na construção de uma

educação que enfrente as desigualdades sociais e ofereça aos estudantes condições concretas para uma formação omnilateral, crítica e emancipatória.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações pedagógicas desenvolvidas contemplam o fortalecimento das aprendizagens nas Práticas Suplementares. Ampliam o processo formativo ao incorporar conhecimentos das Ciências Humanas e possibilitar a abordagem de temas relacionados às diferentes dimensões da vida em sociedade, envolvendo aspectos políticos, sociais, culturais, artísticos e do mundo do trabalho.

Nesse percurso, pretende-se ainda aproximar os estudantes da proposta educativa do IFG, pautada nos princípios da inclusão, da equidade, da valorização da diversidade e da formação humana integral. O Programa PartiuIF busca contribuir não apenas para a preparação dos estudantes para o ingresso na instituição, mas também para sua formação cidadã, crítica e socialmente referenciada.

Conclui-se, portanto, que a participação nas Práticas Suplementares do PartiuIF, em 2025 e 2026, foi positiva e formativamente significativa, sobretudo por promover o contato com diferentes campos do conhecimento e por articular educação, ciência, cultura, diversidade e inclusão. Apesar das limitações impostas pelo tempo disponível, as experiências cumpriram

importante função de sensibilização e ampliação de perspectivas. Desse modo, o relato *identifica potencialidades e contribuições formativas observadas na experiência* da Prática Suplementar descrita.

Para os próximos anos, o fortalecimento da continuidade das ações poderá transformar essas experiências introdutórias em processos formativos mais aprofundados, participativos e capazes de produzir impactos ainda mais expressivos na trajetória escolar e acadêmica dos estudantes.

O conhecimento científico, advindo dos RE [relato de experiência], beneficia o meio acadêmico e a sociedade, por contribuir na melhoria de intervenções e possibilitar o usufruto de futuras propostas de trabalho, respectivamente (Mussi; Flores; Almeida, 2021, p. 72).

A afirmação de Mussi, Flores e Almeida (2021) evidencia o relato de experiência como uma modalidade de produção de conhecimento que ultrapassa a dimensão meramente descritiva de uma prática vivenciada. Ao sistematizar, analisar e socializar uma experiência, o pesquisador transforma conhecimentos construídos no cotidiano profissional em objeto de reflexão científica, possibilitando que outras pessoas conheçam seus procedimentos, resultados, limites e potencialidades.

Nesse sentido, o relato contribui para aproximar a produção acadêmica das situações concretas vivenciadas nos diferentes espaços educativos e sociais.

Nesse sentido, a perspectiva apresentada por Mussi, Flores e Almeida (2021) reforça a compreensão de que prática e conhecimento científico não constituem dimensões dissociadas. A experiência, quando criticamente analisada e socializada, pode produzir conhecimentos capazes de retroalimentar a própria prática, contribuindo para seu aperfeiçoamento e para a construção de novas possibilidades de intervenção. Mussi, Flores e Almeida (2021), portanto, ressaltam uma dimensão fundamental do relato de experiência: produzir conhecimento a partir do vivido para que esse conhecimento possa retornar à prática social e educativa de forma transformadora, como a experiência com as Práticas Suplementares do Programa PartiuIF.

Agradecimentos

A todos os estudantes do PartiuIF do IFG, Câmpus Jataí, pelo acolhimento e participação. Também, a toda a equipe de profissionais do Programa desse Câmpus, pelo trabalho colaborativo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível

em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 18 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.169, de 2 de dezembro de 2024**. Institui o Programa Nacional de Promoção de Igualdade de Oportunidades para o acesso de estudantes da rede pública de ensino à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – PartiuIF. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ed. 233, p. 34, 4 dez. 2024.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/acao-a-informacao/media/seb/pdf/d_c_n_educacao_basica_nova.pdf. Acesso em: 14 ago. 2026.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2012. Disponível em: [Planalto – Lei nº 12.711/2012](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2012/08/Lei_12711.htm). Acesso em: 14 ago. 2026.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, DF. Diário Oficial da União, 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/12711.htm. Acesso em: 14 ago. 2026.

FERREIRA, F. G. *et al.* Programa PartiuIF como estratégia de Inclusão Educacional e Acesso ao Ensino Médio

Integrado: Relato de Experiência do IFPI Campus São João Do Piauí. **Revista Tópicos**, v. 4, n. 36, p. 1-18, 2026.

FRIGOTTO, G. Educação omnilateral. In: CALDART, Roseli Salete *et al.* (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 267-274.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS (IFG). **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Construído coletivamente durante os debates do Congresso Institucional 2018 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, com a participação de 256 delegados oriundos das 15 unidades do IFG, representantes dos Discentes, Docentes e Técnico Administrativos, conforme metodologia aprovada pelo CONSUP/IFG, 2018. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/congressoinstitucional?showall=&start=2>. Acesso em: 18 ago. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS (IFG). **Edital de seleção de estudantes para o Programa PartiuIF**. Goiânia: IFG, 2026. Disponível em: https://www.ifg.edu.br/attachments/article/217/RESULTADO_FINAL_-_Edital_05_2026_PROEN_IFG_assinado_assinado_assinado.pdf. Acesso em: 12 ago. de 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS (IFG). **Edital de seleção de estudantes para Vagas Remanescentes do Programa PartiuIF**. Goiânia: IFG, 2026. Disponível em: https://www.ifg.edu.br/attachments/article/217/Resultado%20Final%20-%20Edital%202026_PROEN_IFG%20-%20Vagas%20Remanescentes%20do%20Programa%20PartiuIF.pdf. Acesso em: 12 ago. de 2026.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.;
ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a
elaboração de relato de experiência como
conhecimento científico. **REVISTA
PRÁXIS EDUCACIONAL**, v. 17, n.
48, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil,
Out./Dez. 2021, p. 60-77.

NOGUEIRA, H. A. S.; AGUIAR, R. de
S.; GISI, M. L. A importância dos
Institutos Federais de Educação, Ciência
e Tecnologia para a redução da
desigualdade educacional no Brasil.
Política e Gestão Educacional,
Araraquara, v. 27, n. 00, e023029, 2023.
e-ISSN: 1519-9029. DOI:
<https://doi.org/10.22633/rpge.v27i00.18005>.

RIBEIRO, E. **Guia educacional sobre os
fatores de permanência e êxito dos
alunos egressos da rede pública do
ensino fundamental no ensino médio
integrado do IFSC-Campus
Florianópolis**. 2020. Dissertação
(Mestrado em Educação Profissional e
Tecnológica) – Instituto Federal de Santa
Catarina, 2020. Disponível em:
<https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/1788>. Acesso em: 18 ago. 2026.

SOUZA, H. C. de; CARDOSO, F. M. C.
B.; SOUSA, M. M. Permanência e Êxito
na Educação Profissional: revisão
sistemática. **Educação & Realidade**, v.
50, p. e134672, 2025.